

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo

Class.: 00

Data: 30.01.78

Pg.: \_\_\_\_\_

### Funai recebe verba de Cr\$1 milhão para Projeto Krao, em 78

30.01.78

GOIANIA (O.GLOBO) — A sétima delegacia regional da Funai, em Goiânia, informou que uma verba no total de Cr\$ 1 milhão já foi aprovada para o Projeto Krao, a ser aplicada este ano. O projeto vem se desenvolvendo há três anos e, segundo o delegado Ivan Baiocchi, "é único dentro de suas características no Estado e seguramente o de maior sucesso no País".

— O Projeto Krao atinge cerca de 800 índios dessa tribo, que moram em seis aldeias no município goiano de Goiatins, no extremo norte do estado, e já formou na região um sistema cooperativista de comércio — com extraordinário sucesso —, afirma o delegado.

A tribo Krao sempre teve uma situação econômica e social inferior a dos outros índios devido, em grande parte ao seu nomadismo, explica Ivan Baiocchi, ao afirmar que o objetivo do projeto, ao ser implantado, foi justamente superar esse desnível.

Antes da implantação do sistema de comércio cooperativista, os Kraos de Goiatins faziam suas compras, via de regra, na vizinha cidade de Itacaja, onde o preço dos produtos de consumo é particularmente elevado. No início, o Projeto, que sofreu notáveis impulsos de um ano para cá, criou uma espécie de armazém central onde os índios compram os viveres de primeira necessidade, como comestíveis, querosene, vestuários, etc.

Segundo o delegado da Funai, o estoque inicial da chamada "cantina", ins-

talada na Reserva de Kraolândia, foi adquirido com verba de Cr\$ 100 mil a fundo perdido da própria Funai. Os produtos são vendidos aos índios com um acréscimo de 15 a 20 por cento sobre seu preço de aquisição, "bastante inferior ao preço da praça das cidades mais próximas da reserva indígena".

Desse lucro, cinco por cento é distribuído entre os inválidos e viúvas, além de outras pessoas necessitadas. O dinheiro que o Funrural dá para 24 velhos índios, com suas famílias, e mais o que a Funai paga aos 25 índios integrantes da Guarda Florestal da área, também com suas respectivas famílias, completa o valor de aproximadamente Cr\$ 50 mil que é o capital de giro no singular comércio do Projeto Krao.

Além desse capital, porém, existe o que vai se formando aos poucos através da venda da produção agrícola, obtida pelos índios. De início era uma produção bem pequena, mas agora já se mostra mais desenvolvida. Há, também, um outro fator original com relação a venda da produção: o excedente é revertido, para quem produzir mais, em forma de cota de participação da cooperativa.

A gerência da cooperativa é exercida pelo executor do Projeto, Cornélio Vieira de Oliveira, da Funai. Segundo Ivan Baiocchi, alguns índios acompanham o gerenciamento e acredita-se que dentro de pouco tempo eles próprios terão condições de assumir todos os trabalhos, passando a tomar conta de toda a cooperativa.